

N. CLASS.....
CUTTER.....
ANO/EDIÇÃO.....

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JENERFER MARIA DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Três Pontas
2016

FEPESMIG

JENERFER MARIA DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação do Prof. Esp. Paulo Leandro de Carvalho

**Três Pontas
2016**

JENERFER MARIA DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado(a) em: 23/ 06/ 2016

Prof. Esp. Paulo Leandro de Carvalho



Profa. Samantha Guimarães de Castro



Profa. Ma. Eliane Maria Moraes Menegatto

OBS.:

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Jenefer Maria de Oliveira*

Paulo Leandro de Carvalho**

RESUMO

Este trabalho descreve a violência escolar e suas consequências. Tal abordagem se justifica pelo fato de que ela está cada vez mais presente no ambiente escolar. A finalidade da pesquisa é mostrar as consequências da violência na educação e como a união entre família e escola pode diminuir esse problema. Este propósito será conseguido mediante revisão de referências bibliográficas que tratam do tema abordado. O estudo demonstrou que as consequências da violência escolar quando não sanadas em conjunto entre escola e família pode vir a ser um agravante na vida acadêmica do aluno.

Palavras-chave: Violência escolar. Escola. Família

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe um estudo reflexivo sobre a evidência da violência no ambiente escolar, tal problema interfere na vida escolar dos jovens e crianças, contribuindo negativamente para o desenvolvimento dos mesmos.

A escolha desse tema ocorreu em função do crescimento da violência nos meios sociais que a cada dia faz novas vítimas das mais variadas classes. Identificar suas causas é primordial, para encontrar soluções que auxiliem no combate a esse mal.

Como objetivos procurou-se entender os conceitos de violência e, como a mesma se manifesta em diversas formas, seus conceitos, a violência na sociedade, no meio escolar e suas consequências. Discute o *bullying* como causador da violência na escola, assim como a colaboração da escola e da família no combate a este tipo de comportamento e por fim, como a violência na escola contribui para o desinteresse/fracasso escolar.

A violência no ambiente escolar é um obstáculo para o desenvolvimento do educando,

*Jenefer Maria de Oliveira: Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas - FATEPS. Email: jenifertp@yahoo.com.br

**Paulo Leandro de Carvalho. Prof. do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS. Email: paulo.carvalho@unis.edu.br

assim como, uma desmotivação para o educador que nela encontra barreiras para desenvolver a transmissão dos seus saberes. A melhoria desse mal necessita da colaboração ativa de todos os indivíduos inseridos no meio escolar como, gestores, alunos, família, sociedade e a comunidade escolar.

2 VIOLÊNCIA E ALGUNS DE SEUS CONCEITOS

A violência se considerada algo da sociedade, é inseparável do ser humano, em suas mais variadas estruturas sociais. Tem-se conhecimento que durante a história da humanidade ela se manifestou de forma cultural e física.

A história da reprodução da violência não se destina a apenas determinadas nações, ela se manifesta em diversas etnias, culturas e classes sociais. De acordo com Odalia (1985, p.14) “uma das condições básicas da sobrevivência do homem, num mundo natural hostil, foi exatamente sua capacidade de produzir violência numa escala desconhecida pelos outros animais.”

Barazal (2014, p.1) afirma que “o comportamento violento não é exclusivo do ser humano e que a agressividade é característica nos demais animais. Mas, tais proposições provocam dificuldades em definir a violência, como um conceito único”.

Entende-se que a violência está presente no contexto do ser humano e dos animais, porém não pode ser caracterizada como uma única definição.

Para Outhwaite (apud BARAZAL, (2014, p.2) a violência é “qualquer agressão física contra seres humanos, cometida com a intenção de lhes causar dano, dor ou sofrimento”, assim entende-se que o autor da violência, tem como intuito prejudicar sua vítima, seja a agredindo, constrangendo ou lhe causando danos físicos ou materiais.

A violência acompanhada de danos físicos salienta a agressão física. Contudo, a violência psicológica também pode vir a vitimar o indivíduo.

Outhwaite (apud BARAZAL, 2014, p.3) ainda cita que “algumas das mais requintadas formas de tortura moderna, as quais produzem uma completa desorientação dos sentidos e podem causar danos duradouros na mente e no cérebro, não envolvem qualquer agressão física direta às vítimas.”

Percebe-se assim que a violência psicológica é uma prática relacionada a um poder ilusório, onde o agressor acredita ser dominante sobre sua vítima, assim ele a coage e manifesta suas atitudes autoritárias sobre ela.

Para discutir a violência, há a necessidade de desconstruir o conceito, de que ela se caracteriza somente pela reprodução da brutalidade ou da agressão física.

A violência é multidimensional, ela se caracteriza por diversas formas, como a violência física, a moral, psicológica, institucional, sexual, intrafamiliar e também a violência simbólica.

A violência simbólica é essa coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (portanto, à dominação), quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar a si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de instrumentos de conhecimento partilhados entre si e que fazem surgir essa relação como natural, “pelo fato de serem, na verdade, a forma incorporada da estrutura da relação de dominação.” (BOURDIEU, apud SOUZA, 2012, p.9).

Nota-se que a violência manifesta-se em várias formas, entre elas como citada anteriormente, a violência simbólica, que é aquela exercida por abuso de poder, mesmo que esse também seja simbólico, esse tipo de violência é muito conhecido quando há a necessidade de recorrermos às instituições públicas, a gestão das políticas, ao Estado e aos direitos instituídos a nós enquanto cidadãos.

2.1 A violência na sociedade: contexto da insegurança

A violência tornou-se presença constante no cotidiano social, atingindo vários segmentos sejam eles educacionais, sociais ou familiar.

Os números alarmantes de vítimas da violência crescem a cada dia, saber o que causa a reprodução da brutalidade, é uma maneira de achar formas de combater esse mal.

Aparentemente estaríamos vivendo um momento histórico em que encaramos a face violenta da sociedade, com seus preconceitos de classe, de raça, com sua violência estrutural. Há dimensões da violência que deixam de ser invisíveis; há tipos de vitimização coletiva e individual que começam a ser vistos. Verifica-se a existência de conflitos coletivos, sociais, familiares que resultam em respostas violentas. Há um esforço para quebrar o silêncio que envolve essas questões que não são mais vistas como da vida privada ou secreta, e sim como questões políticas e públicas. (SCHILLING, 2004, p.8).

Entende-se que sociedade tornou-se vítima de seu próprio sistema, quando visa apenas os bens materiais e os valores pessoais não são mais consideráveis.

Um aspecto essencial nesta construção da incerteza, na quebra de garantias e na insegurança é dado pelas transformações da situação de trabalho e nas formas atuais do capitalismo predominantemente financeiro, por definição “volátil” e “fluido”, “instantâneo”. Nesta organização contemporânea do capital, os centros de decisão parecem opacos. Sabemos de muitas maneiras, o que seria preciso fazer: a questão é quem, ou qual instância de poder, teria realmente poder para tomar as decisões. Neste

mundo tomado pela velocidade (que repercute nas transações, nas relações afetivas, no caráter descartável dos ídolos, das “atitudes” e dos repertórios culturais), há quem está mais “fixo”, “aprisionado”, do que nunca. Este mundo fluido, dominado pela velocidade, pelo discurso que prega como dogma a “flexibilidade”, não é um mundo onde a “igualdade” ou a homogeneidade de posições aconteça. (SCHILLING, 2004, p.16).

Para que as classes menos favorecidas se desenvolvam é necessário que as oportunidades apareçam, possibilitar o crescimento para os trabalhadores é uma forma de incentivar e colaborar para que a igualdade aconteça, porém infelizmente pensar no próximo e em formas de auxiliá-lo parece uma coisa fora da realidade humana.

É como se estivéssemos sob algum encantamento, que nos permitisse realizar o “impossível” com a condição de não podermos fazer o possível, para realizarmos proezas fantasticamente extraordinárias com a condição de não sermos mais capazes de atender nossas mais banais necessidades diárias. (ARENDETT 1973, apud SCHILLING, 2004, p.12).

Dessa maneira, percebe-se que as situações de conflitos não são casuais, a reprodução da violência surge de todos os lados, a população sente que seus direitos não estão sendo cumpridos, a união entre a liberdade e a segurança é desafiadora, a fome e as faltas de condições básicas crescem rapidamente, as guerras e os conflitos de poderes ilusórios fazem vítimas a todos os instantes, a violência e criminalidade das ruas alcançam diferentes lugares, estamos cercados de perigos por todos os lados, a insegurança bate à porta de todas as famílias.

3 A VIOLÊNCIA NO MEIO ESCOLAR

Definir o contexto de violência no ambiente escolar, não é simples, já que há uma abrangência de atitudes, comportamentos e ocorrências que constituem esse tema.

Algumas distinções têm sido utilizadas (embora este permaneça como um campo em disputa):

-Violência na escola¹: quando a escola é o local de violências que não estão relacionadas à natureza e às atividades da própria instituição (quando certos grupos invadem o

espaço escolar para resolver disputas do bairro, as quais, portanto, poderiam acontecer em qualquer outro lugar);

¹Todos os grifos, nosso

- **Violência à escola:** tipo de violência relacionada às práticas da própria instituição e que se manifesta por meio de ações contra a instituição (como depredações, incêndios ou agressão aos professores);

- **Violência da escola:** tipo de violência simbólica, institucional, que se revela na adoção de um tratamento classificatório e excludente em relação aos alunos (como modos de composição das classes, de atribuição de notas, atos ou palavras considerados pelos alunos como desrespeitosos ou racistas). Violência essa que deve ser analisada junto com a violência à escola, uma vez que estão imbricadas. (CHARLOT apud RUOTTI, 2015).

Observa-se que essas distinções são essenciais para se compreender as diversas formas de violência no ambiente escolar, pois se a escola se mostra inativa mas não totalmente ao combate da violência, ela também pode ser considerada um lugar de reprodução de ações violentas.

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência. (PERALVA 1997, p. 20 apud ROSA, 2010, p.5).

O problema da violência na escola influencia no desenvolvimento do aluno que está inserido nesse ambiente que tem como objetivo contribuir para a sua formação na vida e para o mundo.

Abaixo estão citados e especificados alguns fatores que contribuem para a ação violenta dos alunos:

Fatores individuais

- Baixo desempenho acadêmico;
- Insucesso social no ambiente escolar;
- Associação com amigos envolvidos em comportamentos de risco.

Fatores familiares

- Conflitos familiares e baixa coesão familiar;
- Cuidados parentais deficitários (*poor parenting*);
- Práticas punitivas, irregulares, inconsistentes, arbitrarias, excessivas (ou mesmo abusivas).

Fatores escolares

- Falta de estrutura escolar (insuficiência de recursos físicos e humanos, instalações precárias);
- Escola com maiores proporções e maior número de alunos matriculados;

- Salas lotadas;
- Escolas que não possuem política consistente de disciplina;
- Regras excessivamente restritivas;
- Ausência de medidas preventivas;
- Currículo escolar inconsistente com os interesses, necessidades e estilos dos estudantes;
- Falta de diálogo entre professores e alunos;
- Falta de conexão/ vínculo dos alunos com a escola;
- Sistemas escolares em que os estudantes têm poucos direitos ou pouco dizem sobre a governança da escola.

Fatores comunitários

- Deterioração comunitária;
- Presença de drogas e gangues no entorno escolar;
- Fácil acesso a armas;
- Exposição (direta e indireta) à violência comunitária;
- Ausência de serviços e proteção social.

Fatores socioculturais

- Recurso difuso à violência como meio de regulação de conflitos (nas diferentes esferas: relações entre Estados, de vizinhança, grupais e familiares);
- Influência dos meios de comunicação (com modelos de conduta agressivos);
- Questões culturais de gênero;
- Discriminação racial;
- Nível de desenvolvimento social e processos de exclusão;
- Ausência de políticas públicas (WARNER et al, apud RUOTTI 2015).

Entende-se que a escola tornou-se um ambiente desprotegido e passou a reproduzir a violência, mas também tornou-se vítima assim como a sociedade, e esses fatores contribuem para que a violência seja propagada dentro e também fora do ambiente escolar, comprometendo a vida acadêmica e social do aluno.

3.1 *Bullying*: violência não é brincadeira

O *bullying*² é um dos agentes que contribui para a violência na escola.

²Bullying: é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que pode causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*: tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português. Disponível em: <http://www.significados.com.br/bullying>_ Acesso em: 21 out.2015

O ato *bullying* ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática e sem razão aparente, outro aluno. (RAMOS apud ROSA, 2010, p.153).

Assim, observa-se que o *bullying* é uma das principais causas da violência na escola, mesmo sendo vista como um ato de brincadeira a intenção do agressor é incomodar de alguma maneira sua vítima.

O fato gerador que desencadeia o *bullying*, está entre crianças e adolescentes que apresentam qualquer características físico ou de comportamento que ao entender dos praticantes do *bullying* são diferentes, a exemplo dos negros, pessoas muito gordas ou magras, tímidas, medrosas, de classe social inferior, entre outros, não há explicação ou justificativa para a prática do *bullying*, ele surge e se instala nas escolas, entre os grupos e é um grande problema social e educacional. (ROSA, 2010, p.153).

O *bullying* é um fenômeno violento que prejudica a vida das suas vítimas, ocasionando momentos de intimidação e deixando marcas para a vida toda. No ambiente escolar, o *bullying* pode se tornar um obstáculo para o desenvolvimento do aluno.

Algumas famílias muitas vezes não percebem o que está acontecendo com o filho, por falta de diálogo ou interesse por seu comportamento, que se manifesta de diferentes formas, como depressão, choro constante, queda nas notas, falta de interesse para ir a escola, doenças constantes, agressão em casa, tudo como forma de fugir do problema que quando não percebido se agrava ainda mais (ROSA, 2010, p. 155).

Mesmo que um número menor de alunos apresentem problemas de comportamentos oriundos da prática de *bullying*, a escola não deve ignorar essa pequena parcela de alunos, pois essa situação pode se inverter e vir a tomar uma maior proporção.

Contribuindo de forma negativa no trabalho do professor, e no desenvolvimento e envolvimento do aluno com o ambiente escolar.

O envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, apud ROSA, 2010 p.154).

Partindo desse pressuposto, entende-se que escola e família devem se unir no combate ao *bullying*, fazendo com que seus agressores também se conscientizem que a violência desencadeia vários problemas em suas vítimas.

3.2 Escola e família, juntos no combate à violência

Ao refletir sobre o problema da violência na escola, entende-se que esse ambiente constantemente vem sendo alvo de variados tipos de violência que afetam os valores sócio-culturais dos seus alunos.

O *bullying* é um assunto que envolve tanto a família quanto a escola, ou seja, a sociedade.

Com isso, nota-se que é essencial que família e escola atuem de maneira participativa ao combate às práticas de violência.

É necessário resgatar o papel do professor enquanto educador, para que além de garantir aos seus alunos a possibilidade de uma ascensão profissional, possam também contribuir para torná-los pessoas críticas e conscientes de suas responsabilidades. Acredita-se ainda ser de grande importância a percepção da família e da escola no sentido de perceberem a ação de educar como responsabilidade de ambos e que cruzar os braços e esperar que os resultados venham e se conformar com tal situação é o mesmo que concordar que essas crianças sejam apenas mais uma na imensidão, onde não são respeitadas e valorizadas enquanto seres humanos. (ROSA, 2010 p. 150).

Independente do lugar que ocorrem, as violências devem ser combatidas, a prevenção deve começar em casa, com a devida educação. As escolas também devem estar cientes do seu papel.

Entende-se que as famílias e os professores precisam estar conscientes sobre o comportamento dos alunos, estando próximos para auxiliá-los quando necessário, desta maneira suas necessidades podem ser melhor compreendidas. Se a escola e a família forem unidas o desenvolvimento do aluno terá maior de êxito.

3.3 Desinteresse escolar: um incentivo à indisciplina e violência

Com o crescimento da violência no ambiente escolar, alguns alunos vítimas ou agressores, isolam-se dos estudos.

Charlot (apud CORTEZ, 2012 p. 16) fala que “é também uma questão que está ligada às práticas de ensino quotidianas que, em último caso, constituem o coração do reator escolar: é bem raro encontrar alunos violentos entre os que acham sentido e prazer na escola [...]”

Assim, observa-se que a violência causa uma forte tensão no ambiente escolar. Essa tensão pode ocasionar um nível de violência que poderá afetar na aprendizagem do aluno.

Os alunos são seres individuais que possuem conhecimentos prévios e ao chegarem a escola são classificados como socialmente iguais. São indivíduos que serão capacitados para o mercado de trabalho. Esses alunos vão para a escola para serem inseridos em uma vida social e para o cumprimento de uma etapa de suas vidas, para no futuro alcançarem um lugar na sociedade, em outras palavras eles veem a escola como um processo que a sociedade exige e não estão preocupados com a aprendizagem, ou seja, seus interesses são outros, a escola está fora de sua realidade. (CORTEZ, 2012, p. 17).

O aluno quando vítima de violência, sente-se desinteressado pelo conteúdo escolar, o que o leva a não ser um indivíduo participativo, ativo e colaborativo na escola, ele passa a frequentá-la apenas por obrigação, sem desenvolver o gosto pelo saber.

De acordo com Pain (apud CORTEZ, 2012 p. 17) “a violência é uma forma encontrada pelos alunos de pôr para fora o que está lhes angustiando, a má qualidade do ensino e o abandono pelo professor.”

Compreende-se que, muitas vezes, nem tudo o que é ensinado na sala de aula desperta o interesse dos alunos, assim como o comportamento do professor que por alguns motivos, sejam eles profissionais ou pessoais, podem vir a ministrar aulas cansativas e insignificantes.

Para Silva (apud CORTEZ, 2012 p. 17) “a aprendizagem não vem de encontro de seu desejo. Agredidos, revidam com a agressão, o que alimenta suas hipóteses sobre o resultado escolar: o problema é a escola, que não é boa, ou o professor, que ensina mal.”

Entende-se que, em muitos casos, a violência praticada pelos alunos, é um pedido de socorro, frente a realidade vivenciada por eles, o mal desempenho escolar é um dos reflexos dessa realidade, onde a mudança de comportamento também contribui para que se perceba ele está praticando ou sofrendo algum tipo de violência.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a violência escolar e suas consequências deve ser trabalhada com seriedade e cautela, pois ela é um obstáculo ao desenvolvimento do aluno.

Pode-se afirmar que a violência no ambiente escolar tem sido motivo de preocupação para o poder público e para toda a sociedade, o professor visto anteriormente como uma figura

respeitável e fundamental para se adquirir o conhecimento, hoje se vê refém da agressividade, indisciplina e falta de comprometimento dos alunos e da maioria das famílias que, muitas vezes, delegam a escola o seu papel, fazendo dela a responsável por educar os seus filhos.

Para que se alcance êxito no trabalho de diminuição da violência no ambiente escolar, é necessário que a escola, família e a comunidade se unam procurando desenvolver alternativas estratégicas que contribuam para isso.

A escola mesmo que localizada, em uma área violenta ou que conte com pais que não se interessem pela vida escolar dos seus filhos, não deve ser omissa quanto aos problemas que isso pode ocasionar, os educandos devem ter um olhar diferenciado com relação aos seus alunos, sendo comprometidos em ajudá-los em seu desenvolvimento e contribuindo para a sua formação.

O futuro de uma nação depende da educação que é proporcionada ao seu povo, desta maneira a escola deve ser um local de paz, respeito e união, pois será nela que o aluno passará grande parte da sua vida e também é nela que ele irá conviver com as mais variadas diferenças, sejam elas raciais, econômicas ou culturais, agregando ao seu caráter a integridade de se respeitar a diversidade, tornando-se um cidadão capaz de transformar o ambiente em que se vive.

ESCUELA VIOLENCIA Y SUS CONSECUENCIAS

RESUMEN

En este trabajo se describe la violencia escolar y sus consecuencias. Este enfoque se justifica por el hecho de que es cada vez más presente en el entorno escolar. El propósito de la investigación es mostrar las consecuencias de la violencia en la educación y como una unión entre la familia y la escuela puede reducir este problema. Este objetivo se logrará a través de una revisión de las referencias que tienen que ver con el tema tratado. El estudio demostró que las consecuencias de la violencia escolar si no se resuelve en conjunto entre la escuela y la familia puede llegar a ser un factor agravante en la vida académica del estudiante.

Palabras clave: La Violencia Escolar. Escuela. Familia

REFERÊNCIAS

BARAZAL, Neusa Romero. **Sobre violência e ser humano** Disponível em <<http://docplayer.com.br/9757928-Sobre-violencia-e-ser-humano.html>> Acessado em 28 Mar. 2015

CORTEZ, Vania de Moraes Lima. **O Impacto da violência escolar sobre o aprendizado dos alunos**. Maringá. Disponível em http://www.dfe.uem.br/tcc/trabalhos_2012/vania_m_cortez.pdf Acessado em 29 mar. 2015.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. São Paulo: Editora: Brasiliense,1985.

ROSA, Maria José Araújo. **Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem itabaiana** disponível em <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/arq_forum_ind_8/forum_v8_09.pdf> Acessado em 02 de Abr. de 2015

RUOTTI, Caren. **Violência em meio escolar**. São Paulo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a10v36n1.pdf> Acessado em 15 maio 2015

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

SOUZA, Liliane Pereira de. **A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira**. Mato Grosso: Disponível em http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume7/2_A_violencia_simbolica_na_escola_-_Liliane_Pereira.pdf 2012. Acessado em 13 jul.2015

ROSA, Maria José Araújo. **Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem Itabaiana** Disponível em <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/arq_forum_ind_8/forum_v8_09.pdf> Acessado em 02 abr.2015